

## NEOTECTÔNICA DA FALHA DE SALVADOR-BA

Alex Domingos Carneiro Pereira<sup>1</sup><sup>1</sup> IBGE

**RESUMO:** A Falha de Salvador divide a cidade em Alta e Baixa, com deslocamento aparente de 70m de escarpa, porém são 6.000m de rejeito. Sua origem ocorreu com a abertura do Atlântico no Mesozóico originando a bacia Sedimentar do Recôncavo-Tucano-Jatobá. Na Bacia do Recôncavo formou-se a Baía de Todos os Santos onde fica o bloco rebatido, situado a oeste da falha. Nesta parte formaram-se rochas sedimentares mesozóicas e na parte alta o embasamento de rochas arqueanas. Trata-se de uma falha normal, que em Salvador apresenta direção NNE e ao cruzar a BR-324 sofre uma inflexão para NEE, rumo ao litoral, até as proximidades de Arembépe, quando volta a ter a direção NNE. Segue nesta direção, e após o rio Jacuípe, passa para direção NNW e, próximo ao rio Pojuca, retorna à direção NNE. Durante todo este percurso a falha apresenta padrões geomorfológicos distintos em seus blocos, o que indica movimentos diferenciados ao longo do tempo e espaço. Para analisar tal característica, tomaremos como exemplo o trecho entre Salvador e Arembépe, onde se observa uma movimentação recente que originou a escarpa, enquanto em Arembépe não existe desnível decorrente da falha. O Grupo Barreiras, de idade pliocênica - cerca de 2 milhões de anos é um indicativo de movimentação diferenciada, já que, tais sedimentos deveriam ser espessos no bloco rebaixado, e mais delgados no bloco elevado. Este fato não ocorre, pois tais sedimentos são preservados sobre as rochas metamórficas do bloco elevado, na cidade de Salvador, e erodidos no bloco baixo. Em Arembépe, o Grupo Barreiras ocorre em ambos os blocos. As drenagens destas localidades revelam também atividades neotectônicas. Os cursos d'água que nasce junto a escarpa correm em sentido contrário a esta, escavando profundos vales e sem desenvolvimento de aluviões, indicativo que ainda estão a escavar. Caso não houvesse movimentação recente, as drenagens fluiriam para a escarpa. Já na região de Arembépe, a drenagem nasce na Bacia do Recôncavo e corta a Falha de Salvador sem enfrentar nenhum obstáculo, os rios apresentarem aluviões. Isto significa que na cidade de Salvador ocorreu movimentação neotectônica, elevando a escarpa cada vez mais, durante o Holoceno, enquanto na região de Arembépe, a movimentação desta mesma falha parece estar estabilizada desde o Plioceno, durante a formação do Grupo Barreiras. Tremores de terra foram descritos na Baía de Todos os Santos por Teodoro Sampaio em 1916, 1919 e 1920, porém já existiam relatos desde o século XVI, bem como uma provável ocorrência de uma tsunami em 1666. Também, a exudação de óleo em Lobato/BA, indica um neotectonismo da Falha de Salvador, pois se ocorresse há mais tempo já não existiria petróleo explorável no local. Durante este século foram implantados duas RBMC (Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo), uma do IBGE na parte baixa da falha e outra da CONDER na parte alta, até então sem registros neotectônicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEOTECTÔNICA; MOVIMENTAÇÃO DIFERENCIADA; FALHA DE SALVADOR.